

Editorial

Dois anos

Dentro dos objetivos traçados e apesar de todas as dificuldades da vida brasileira, o jornal "O METROPOLITANO" voltou a circular com uma proposta nova sob orientação de seus diretores.

Estes dois últimos anos sob nova direção transformaram a linha editorial do veículo de comunicação, cuja existência passa de uma década.

Os altos e baixos desta existência foram traçados nos contatos com a comunidade e muitas pessoas construíram os alicerces deste jornal.

Os leitores formam o rol dos principais artífices deste veículo de comunicação, pois sem a sua existência não haveria a necessidade de informações para a comunidade. Mas desde os tempos primórdios o homem procura conhecimento e todas as maneiras de informações são bem recebidas pela população.

Dentro das particularidades de "O METROPOLITANO" deve-se salientar os leitores, assinantes, anunciantes, colaboradores, funcionários e diretores, pois cada um contribuiu para a continuidade do processo editorial.

Com a crítica construtiva, mantém uma postura muitas vezes não compreendida por alguns, onde os interesses destes são atingidos pela divulgação de assuntos e acontecimentos.

Na linha de atuação e na conduta do seu trabalho, o jornal possui sempre um objetivo maior que é a comunidade, um canal aberto aos reclamos do cidadão e ultrapassa as fronteiras municipais como o próprio nome reflete.

A continuidade de um trabalho realizado com garra e determinação dão a certeza de um futuro promissor.

Com o caminho até aqui trilhado, onde as vitórias foram muitas e as decepções não contam no contexto. Este canal procurará, sempre, ampliar e diversificar o seu trabalho para o bem da sociedade, seguindo o lema A SERVIÇO DA COMUNIDADE.

Do leitor

Senhor Prefeito

Nós, professores municipais, estamos escrevendo esta carta para poder tornar pública a nossa situação, que pensamos, não seja do Vosso conhecimento, pois se assim fosse, temos certeza que Vossa Excelência já teria determinado o cumprimento das promessas de campanha.

Sabemos que não foi ingenuidade nossa acreditar em suas promessas de campanha, pois homem honrado e honesto, como sabemos ser V.Exa., por certo que cumprirá o que nos foi prometido.

O que nos foi prometido foram melhores condições de trabalho e salários dignos, e o que encontramos hoje é justamente o contrário. Não pedimos ordenados exorbitantes ou cargos de "status", pedimos sim, salários condizentes, melhores condições de trabalho e a reestruturação do Estatuto do Magistério que hoje, ao invés de melhorar a nossa situação, só a piora, fazendo de nossa carreira profissional um eterno voltar atrás.

Não podemos concordar com a situação em que se encontram os professores com formação universitária, que dedicaram quatro ou mais anos de suas vidas, buscando um aprimoramento que só vem a aumentar o nível do magistério municipal, e recebem apenas um salário mínimo por mês.

Não podemos concordar que a educação em nosso município seja colocada em segundo plano, pois, como Vossa Excelência, acreditamos que a educação é o caminho para as mudanças.

(Professores em busca de melhorias.)

Campo Largo, 31 de maio de 1993.
Jornal "O Metropolitano"

A bem da verdade,

José Lourival Vieira

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nélio Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PF
Fotografias: Mauricio Soares Pinto
Departamento comercial: Fone/FAX (041) 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Foto e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: (041) 232-0634 (Fax) - 223-5905 e 225-5600
Cumbica - Paraná

Perfil

Hernínia Malinowski

OS IDOSOS EM BOAS MÃOS



A dona de casa Hernínia Malinowski, 52 anos, entrou há doze anos na luta em prol dos idosos carentes e nunca mais saiu. Hoje dona Hernínia é a presidente da Ação Social Santa Cecília, no Itaipu, entidade que cuida dos idosos contando com apoio da LBA e recentemente foi eleita a vice-presidente do Lar dos Velhinhos, que deverá ser criado futuramente em Campo Largo.

Casada, com o sr. Luiz Malinowski, mãe de seis filhos, dona Hernínia é uma batalhadora. Jamais mediu esforços para ajudar o idoso carente, afirmando que "o caminho do bem é estreito e espinhoso" mas o trabalho é bastante gratificante.

Hernínia Malinowski é nossa entrevistada.

JOM - Como iniciou esse tipo de atividade em prol dos idosos?

HM - Há doze anos, por intermédio de uma parente que trabalhava na LBA em Curitiba fiquei sabendo que esta entidade realizava alguns trabalhos para os idosos. Como sempre fui muito religiosa e sempre me interessei pelos velhinhos, procurei saber da possibilidade de realizarmos um programa aqui no município. Se houvesse voluntário poderíamos fazer o mesmo trabalho aqui. Além de mim, conseguimos duas voluntárias e por dois anos a LBA nos ajudou com verbas para a compra de alimentos e material de trabalho para os idosos. Depois de algum tempo o programa foi desativado pela LBA mas nós continuamos com o trabalho iniciado. Com o tempo novamente tivemos o apoio da entidade, o que continua até hoje.

JOM - Quais são as atividades realizadas pelos idosos?

HM - Temos uma reunião todas as terças-feiras, quando os idosos realizam alguns trabalhos manuais como confecção de roupas, acolchoados, panos de prato, toalhas, tapetes. Esses trabalhos ficam para eles mesmos. Além de passarem a tarde em companhia de outros idosos, temos uma reunião mensal de todos os idosos, onde eles conversam e se divertem. Também temos uma reunião mensal de todos os idosos, onde eles conversam e se divertem. Também temos uma reunião mensal de todos os idosos, onde eles conversam e se divertem.

Os estragos dos fantasmas de PC Farias foram ainda maior e um presidente da República envolvido com falcaturas deixaram marcas profundas no povo brasileiro.

O governo federal precisa enxugar os seus gastos e está puxando as rédeas dos Estados e Municípios que no entendimento do atual Ministro da Fazenda são os vilões dos gastos públicos pois não medem as consequências.

As obras e as compras realizadas pelas prefeituras passam por índices de superfaturamento. Dentro desta colocação os boatos circulam nas esquinas de Campo Largo que certos senhores estão arrumando a cama do prefeito e as suas vidas.

Luz
Afirmando que existe um desperdício de 8% de energia elétrica em Campo Largo, o ex-prefeito e atual presidente da Coel, Companhia Campolarguense de Eletricidade, Afonso Portugal Guimarães determinou a cobrança de luz das Igrejas, das entidades assistenciais (Creches), atitude impopular, medida esta que o povo se pergunta: como prefeito deixou instalar linhas elétricas especiais, fez uma grande divulgação do Natal Luz, e como fica agora?

O povo paga o pato ou melhor a luz, pois por décadas este direito foi respeitado e com a má

tornando-se bastante amigos, eles recebem orientação para o recebimento de aposentadorias, encaminhamento para atendimento médico, recebem remédios quando necessário, organizamos passeios e todas as últimas terças-feiras do mês fazemos uma festinha para os aniversariantes.

JOM - Qual seria o ideal para uma Casa de Idosos?

HM - O ideal seria que a pessoa que coordenasse a casa não tratasse os idosos com frieza. O mais importante para eles nessa fase da vida é receber amor e compreensão, e encontrar pessoas que os escutem. Eu acredito ter muito pouco para dar aos idosos que frequentam a Ação Social Santa Cecília, mas uma coisa tenho certeza que dou, que é o amor e carinho. Enquanto eu estiver na coordenação os tratarei, como faço ao longo dessa minha jornada, como se eles fossem da minha família. Além disso, é claro devemos ter uma boa estrutura para oferecer atendimento médico, dar uma boa alimentação e medicamentos. De acordo com o estatuto, futuramente não só os idosos carentes poderão morar no Lar dos Velhinhos, outros de maiores posses poderão usá-lo, para pagar e esse dinheiro será revertido em benefício do próprio Lar.

JOM - Uma alegria e uma tristeza.

HM - São tantas. Cada vez que consigo algo para aqueles que precisa. Não sei quem fica mais alegre: aquele que ajuda ou eu. Da mesma forma que me entristeço, quando fico de mãos atadas e não posso ajudar a alguém.

JOM - Como é uma entidade é mantida?

HM - Além dos recursos vindos da LBA, verba que dá para comprar alimentos e material para os trabalhos manuais, con-

tamos também com a colaboração de algumas pessoas como farmacêuticos, empresários, os párocos, a Fundação Santo Antônio e alguns políticos. Muitas vezes, como conto com a compreensão de meu marido, tenho que tirar dinheiro de meu bolso para ajudar na compra de remédios.

JOM - Como vê a criação do Lar dos Velhinhos?

HM - A idéia da criação do Lar dos Velhinhos já estava no programa do ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães, mas infelizmente nada foi realizado. Na última quarta-feira tivemos uma reunião com os vereadores para definir a diretoria, já que o estatuto já está pronto. O Lar dos Velhinhos deverá ser instalado no antigo Centro de Triagem. Acredito que desta vez tudo dê certo. Estou contente com o prefeito e com os vereadores, já que estes me fizeram a promessa de dar o local para o Lar. Campo Largo precisa urgentemente desta entidade, pois muitas vezes tenho que recorrer a outros municípios para encontrar uma vaga para um idoso nosso. O idoso precisa de uma entidade em sua terra. O fato de não estar na terra em que nasceu traz, na maioria das vezes, uma tristeza ainda maior. Muitos não se acostumam ficar fora de Campo Largo e têm que retornar para cá, passando sérias necessidades.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

JOM - Qual seria a sua análise sobre a recente lei que obriga que os filhos deem amparo aos pais da velhice?

HM - Infelizmente acho que a lei não vai funcionar. Quando os pais sentem que não terão o amparo dos filhos, chegam à conclusão que o melhor é ir para uma casa de idosos. Será muito raro vermos um pai denunciando seu filho por não ampará-lo. Pela experiência que tenho com os idosos, mais importante que bens materiais é o amor. Os filhos que tiveram uma boa educação e orientação religiosa jamais abandonam seus pais na final da vida. Eu, na verdade, sou contra casa dos idosos, pois acredito que todos deveriam ficar com a família na velhice.

Beneficiamento de Madeira gera empregos em Porto Amazonas



A Prefeitura de Porto Amazonas em conjunto com a Câmara Municipal estão voltadas a mudar as características de desenvolvimento da cidade. O prefeito Leonaldo Gomes da Costa vem mantendo vários contatos para dinamizar o setor produtivo. Com esse objetivo já tem conquistado alguma adesão e está repercutindo favoravelmente na comunidade que será a grande beneficiária. A Lda está concentrando suas atividades e instalação do seu empreendimento de madeiras, principalmente com Pinus Elliot, destinado grande parte da produção para exportação, no Estado de Israel.

O beneficiamento consiste em tábuas com medidas previamente estabelecidas em padrão internacional e também na confecção de cabos de vassoura.

A produção atual de cabos por dia é de 35.000 unidades e quanto ao volume de madeira é da ordem de 50m3 de 1 qualidade por dia.

A exportação gera de 80.000 a 85.000 dólares de receita para a empresa no estágio atual e o volume de vendas mensal de cabos de vassoura atinge a 400.000 unidades.

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", citando como exemplo dos governos João Figueiredo e José Sarney, "quando os ministros permanecem longo tempo no cargo, muito além do que a classe produtora, os empresários e a população esperavam, tornando-se muito desgastante para o governo".

A credibilidade é muito mais do presidente do que do ministro" disse José Eduardo para justificar sua confiança de que a substituição do ministro da Fazenda não prejudicaria a política econômica em vigor. Ele lamentou, no entanto, os prejuízos que sempre ocorrem quando acontecem trocas de ministros, especialmente nos 15 dias que antecedem a decisão. Para o ministro, entretanto, "o pior será não trocar", cit